

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

## **NOTA TÉCNICA**

**Nº 5**

### **SAÚDE NO CEARÁ: A DÉCADA DE 1990**

Marcos Costa Holanda  
Francis Carlo Petterini

Fortaleza-CE  
Março/2004

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Lúcio Gonçalo de Alcântara - Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

Francisco de Queiroz Maia Júnior - Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Marcos Costa Holanda – Diretor Geral

Jair do Amaral Filho – Diretor de Estudos Setoriais

Antônio Lisboa Teles da Rosa - Diretor de Estudos Sociais

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av.: General Afonso Albuquerque Lima, S/N

Ed.:SEPLAN - 2º andar

60839-900 – Fortaleza-CE

Telefones: (85) 488.75.07 / 488.76.54

Fax: (85) 488.75.64

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

[ipece@ipece.ce.gov.br](mailto:ipece@ipece.ce.gov.br)

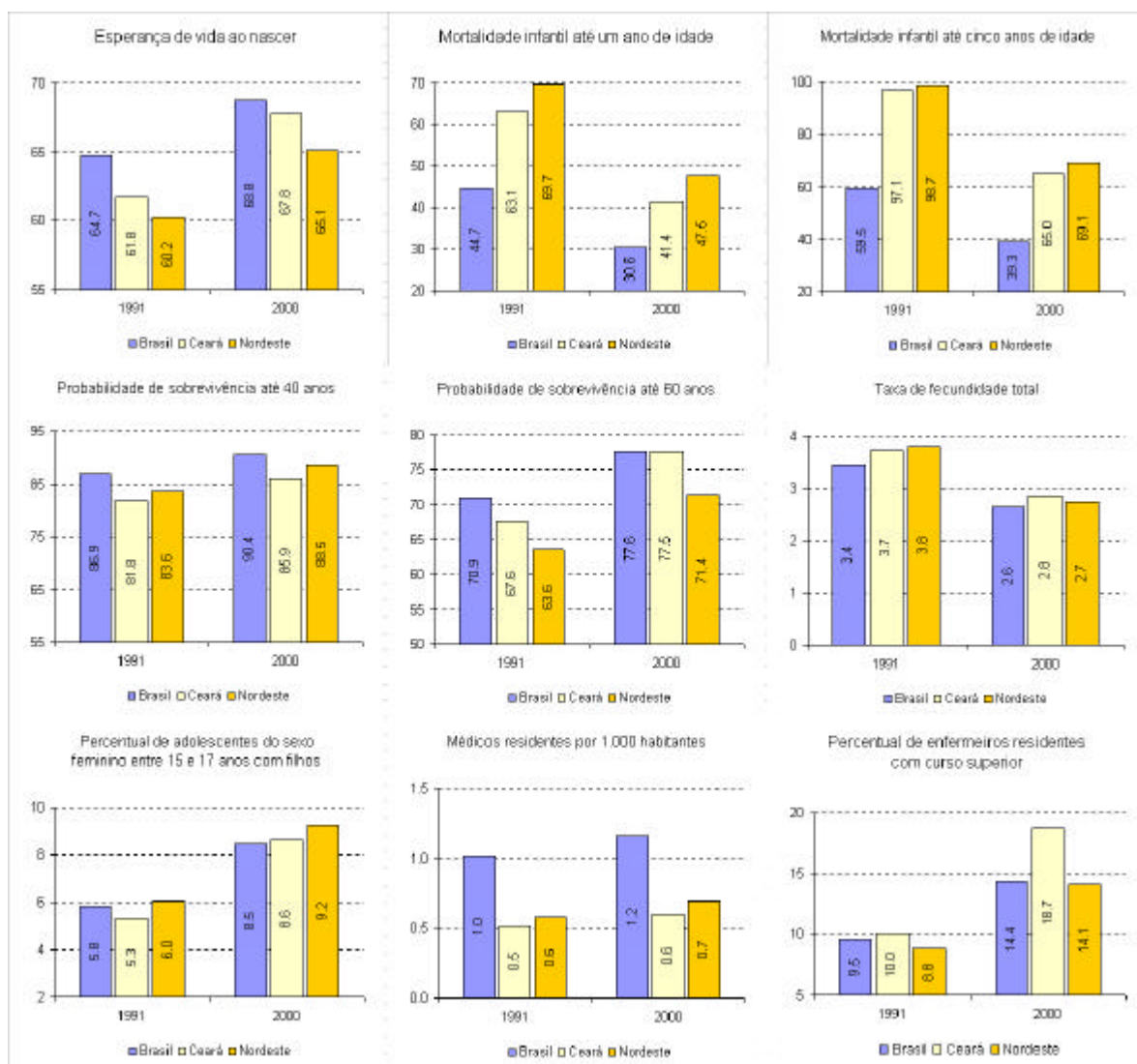
Levantamento feito com o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, preparado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), mostra que na década de 1990 houve uma significativa melhora na maior parte dos indicadores de saúde do país.

Mas e o Ceará? O que aconteceu com os indicadores do Estado nesta década?

A esperança de vida ao nascer e a mortalidade infantil são os indicadores de resultado mais utilizados na comparação das condições de saúde entre regiões.

Neste contexto, cada cearense que nasceu nos anos 1990 ganhou 6 anos de expectativa de vida. Isto é, uma pessoa que nascesse no Ceará em 1991 esperaria viver até quase os 62 anos, ao passo que se esta mesma pessoa nascesse em 2000 ela esperaria viver até quase os 68 anos (ver quadro), um aumento de 9,7%. Na América Latina este aumento foi de 4,4%. No Brasil este aumento foi de 6,3%. E no Nordeste este aumento foi de 8,1%. Como conclusão, em geral o cearense ganhou mais esperança de vida ao nascer do que o brasileiro e o nordestino. Entretanto, em valor absoluto, o cearense ainda espera viver um ano a menos que o brasileiro médio (67,8 contra 68,8).

Quanto à mortalidade infantil, 63 crianças cearenses, em cada 1.000 nascidas em 1991, morriam antes de completar 1 ano de vida. Em 2000 o quadro melhorou, 41 crianças morriam em cada 1.000 nascidas. Assim, a mortalidade infantil na faixa até um ano de idade caiu 34,4%, e na faixa até 5 anos de idade caiu 33,1%, uma situação bastante semelhante àquela do Brasil e do Nordeste. Em termos absolutos, a mortalidade infantil no Ceará é maior que a do resto do Brasil, mas menor que a do resto do Nordeste.



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Elaboração: IPECE.

Além da esperança de vida e da mortalidade infantil, existem outros indicadores de resultado das condições de saúde que são interessantes para se analisar.

No caso da probabilidade de sobrevivência (até 40 e 60 anos) há um fato interessante tanto no Ceará quanto no Nordeste e no Brasil, um reflexo do aumento da esperança de vida. A chance de se viver até os 60 anos está se aproximando da chance de se viver até os 40 anos, isto é, se o sujeito conseguiu completar 40 anos hoje é mais provável que ele conseguirá completar 60 anos do que se ele vivesse em 1991.

Agora observe que tanto no quesito probabilidade de sobrevivência, quanto nos quesitos esperança de vida e mortalidade infantil, reflete-se a seguinte situação: 1) os indicadores absolutos de saúde do Ceará não são melhores que a média do Brasil, mas são melhores que a média do Nordeste; 2) A melhora dos indicadores de saúde do Ceará é maior ou igual a melhora dos indicadores do Brasil e do Nordeste.

Para a taxa de fecundidade, o número médio de filhos por mulher, em 1991 a cearense tinha em média quase 4 filhos. Já no final da década, em 2000, este número diminuiu para quase 3 filhos. Situação praticamente igual ao resto do Brasil e do Nordeste.

E a questão de ser mãe na adolescência? Este se mostrou ser um ponto preocupante no Brasil e no Nordeste, mas particularmente no Ceará.

O percentual de mulheres cearenses entre 15 e 17 anos com filhos aumentou em 62,5% nos anos 1990, de 5,3% em 1991 para 8,6% em 2000. É um problema social sério, mas não é exclusivo do Ceará. No Brasil o percentual de mulheres entre 15 e 17 anos com filhos aumentou em 45,2% nos anos 1990, ao passo que no Nordeste como um todo o aumento foi de 52,8%.

A conclusão é a seguinte: a mulher cearense tem cada vez menos filhos, entretanto, o número de jovens mães está crescendo. O mesmo ocorre no contexto nacional e nordestino.

Os indicadores até aqui mencionados são indicadores de resultado das políticas públicas. Por outro lado, existem os indicadores de oferta das políticas públicas na área de saúde. E agora se pergunta: qual foi o comportamento dos indicadores de oferta nos anos 1990? A resposta a esta questão é de grande importância na medida que pode indicar a eficiência dos serviços de saúde da esfera de governo.

Em 1991 o Ceará tinha um médico para cada 2.000 habitantes. Em 2000 o Ceará tinha um médico para cada 1.670 habitantes. Logo, a situação melhorou em 16,0%. No Brasil como um todo, a situação melhorou 13,7%. O fato é que o Brasil de 1991, em geral, tinha um médico para cada 1.000 habitantes, e em 2000 tinha um médico para cada 830 habitantes. Todavia, a situação do Ceará comparada a situação do resto do Nordeste é muito parecida. Conclusão: ao longo da década de 1990, o

Ceará se esforçou mais para agregar médicos a sua sociedade do que em média o Brasil se esforçou, mas ainda falta para o Estado chegar a média nacional.

Já em outro indicador de oferta na área de saúde a situação é mais animadora. O percentual de enfermeiros cearenses com curso superior em 1991 era de 10,0%, passando para 18,7% em 2000. E além do número quase dobrar é acima da média nacional e da média do Nordeste.

E então? O que aconteceu com as condições cearenses de saúde na década de 1990? Em geral, melhoraram. Mas ainda há o que se melhorar. O Estado ainda precisa ampliar seus indicadores de oferta para ampliar seus indicadores de resultado e chegar até a média nacional.

Por fim, considerando que o Ceará melhorou mais rápido que a média nacional em muitos dos indicadores analisados, a expectativa futura é boa.